

REGIME DE INFORMAÇÃO E HEGEMONIA CULTURAL: A COLEÇÃO DE DIOGO BARBOSA MACHADO NA FORMAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL¹

Isabella Carolina Pongelupe ASSIS²; Luana Carla Martins Campos AKINRULI³

¹ GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Universidade Federal de Minas Gerais, isabella.pongelupe@gmail.com.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, luanacamposakinruli@eci.ufmg.br.

RESUMO

O presente trabalho analisa as contribuições do bibliófilo Diogo Barbosa Machado para a formação e consolidação do acervo da Biblioteca Nacional, compreendendo esse processo como parte da constituição de um regime de informação no Brasil oitocentista. Parte-se do pressuposto de que a organização e incorporação de coleções não são práticas neutras, mas processos atravessados por relações de poder, disputas simbólicas e projetos políticos de construção nacional. Nesse sentido, a formação do acervo da Biblioteca Nacional é interpretada como dimensão estratégica na consolidação de um imaginário nacional e na institucionalização de determinadas narrativas históricas hegemônicas.

A justificativa da pesquisa reside na necessidade de tensionar abordagens tradicionalmente descritivas sobre formação de acervos, inserindo-as em uma perspectiva crítica da Ciência da Informação. Para isso, mobiliza-se o conceito de regime de informação em diálogo com a categoria de luta de classes, conforme proposto por Bezerra (2023), compreendendo o conceito de regime de informação como representação teórica do processo histórico das lutas de classes travadas no âmbito da produção e da circulação de informação. Ao articular organização do conhecimento, ideologia e hegemonia, o estudo contribui para ampliar o debate sobre o papel das instituições de memória na produção de valor simbólico e na consolidação de regimes informacionais. Além disso, o trabalho dialoga com a Economia Política da Comunicação ao evidenciar que a informação, enquanto recurso estratégico, integra disputas estruturais vinculadas à formação do Estado e à legitimação de projetos culturais dominantes que adotam específicos sistemas classificatórios.

O problema central da pesquisa consiste em compreender de que maneira a incorporação da coleção de Diogo Barbosa Machado participou da constituição de um regime de informação que contribuiu para a consolidação de uma hegemonia cultural no Brasil que atravessou séculos. Como objetivo geral, busca-se analisar criticamente a formação do acervo da Biblioteca Nacional à luz das relações entre informação, poder e identidade nacional. Especificamente, pretende-se: (1) examinar o contexto histórico e político da incorporação da coleção; (2) identificar os critérios de organização, classificação e legitimação do acervo; e (3) discutir os efeitos simbólicos dessa coleção para a consolidação de uma específica narrativa de nacionalidade.

Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise histórico-documental. O marco teórico articula a noção de hegemonia de Gramsci (1999), capital simbólico e campo cultural de Bourdieu (2012), regime de informação de Gómez (2002) e organização do conhecimento e ideologia de Frohmann (2004), situando a Ciência da Informação em diálogo com a tradição crítica da Economia Política da Comunicação. Os procedimentos metodológicos envolvem levantamento documental sobre a formação do acervo, análise interpretativa das condições históricas de incorporação da coleção e exame crítico das implicações ideológicas da organização desse patrimônio bibliográfico, documental e cultural.

Como resultados iniciais, esta pesquisa sustenta a premissa de que a coleção de Diogo Barbosa Machado desempenhou papel estruturante na consolidação de um regime de informação voltado à legitimação de uma memória oficial e à afirmação de um específico projeto de identidade nacional. Ademais, a Biblioteca Nacional, nesse contexto, operou como instância de institucionalização deste conhecimento e de um determinado sistema de classificação, convertendo o acervo em capital simbólico e contribuindo para a produção de hegemonia cultural construtora da narrativa de nacionalidade brasileira ainda hoje vigente. Ressalta-se, por fim, que a constituição do patrimônio bibliográfico nacional deve ser compreendida como prática política de organização do conhecimento, inserida em disputas mais amplas sobre memória, poder e identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Arthur Coelho. Regime de informação e lutas de classes: reconstrução de um conceito à luz da crítica da economia política. **Ciência Da Informação Em Revista**, v. 10, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/17074>. Acesso em: 5 maio 2026.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FROHMANN, Bernd. **Deflating information: from science studies to documentation**. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

GÓMEZ, Maria Nélide González de. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 27–43, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MOSCO, Vincent. **The political economy of communication**. 2. ed. London: Sage, 2009.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora UnB, 1999.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

MARTELETO, Regina Maria. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 12, n. 1esp, p. 46–62, 2007. DOI: 10.5433/1981-8920.2007v12n1espp46. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1785>. Acesso em: 11 fev. 2026.